



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## **A EDUCAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO ASSOCIADO AO ENFRENTAMENTO DA CRISE SANITÁRIA CAUSADA PELA COVID-19**

Glauciane Israely Leal Lima <sup>1</sup>

Bruno Araujo Coelho<sup>2</sup>

Taciana Lima de Araújo<sup>3</sup>

Hermília Feitosa Junqueira Ayres<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Inclusão e acessibilidade são temas atuais e necessários de serem discutidos não apenas em ambientes acadêmicos, mas externalizados para a sociedade. Executado no bairro vulnerável socialmente nominado Pedregal na cidade de Campina Grande na Paraíba, este artigo narra a vivência e os resultados do projeto "tempo de *Pan*, exercitando o *comunnitas*", executado como extensão vinculada à Universidade Federal de Campina Grande -UFCG, no ano de 2020 e objetivou produzir atividades lúdicas que promovessem educação sobre inclusão e acessibilidade, além de incentivar em paralelo o enfrentamento da crise sanitária causada pela COVID-19. A partir de estudos sistematizados e discussões para o desenvolvimento de temas em mídias para atender a comunidade, ocorreu o desenvolvimento de materiais educativos como vídeos e atividades impressas, jogos e quadrinhos, disseminando informações e despertando na comunidade uma perspectiva diferenciada e inclusiva sobre a pessoa com deficiência, como também o devido cuidado e prevenção durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Pandemia, Acessibilidade, Inclusão.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, glaucianeisraely1@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, brunoaraujoelho@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, taciana.lima@uaep.ufcg.edu.br.

<sup>4</sup> Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, serya9@gmail.com;



A ideia de acessibilidade nas escolas está relacionada à existência de barreiras arquitetônicas. De fato, há barreiras arquitetônicas que são resultados de um tempo em que a inclusão não era uma temática discutida, e portanto, insuficientemente reproduzida nos espaços públicos. Naquele tempo, percebia-se que os alunos com deficiência não eram assíduos, e em sua maioria nem mesmo matriculados. No contexto em que as construções norteiam esse tipo de realidade, as crianças necessitam de uma nova perspectiva sobre inclusão e acessibilidade nos espaços.

Cientes que não existem apenas necessidades e barreiras arquitetônicas no ambiente escolar, objetivou-se produzir atividades lúdicas que promovessem educação sobre inclusão e acessibilidade, abordando diversas formas, além de incentivar em paralelo o enfrentamento da crise sanitária causada pela COVID-19. Considerando as leis atuais que preconizam a adaptação desses espaços e conhecendo alguns dos protocolos de avaliação da acessibilidade em: 1) escolas de educação infantil (Corrêa 2010) 2) escolas de ensino fundamental (Audi 2004) sabe-se que é possível examinar e planejar uma escola inclusiva onde os alunos com deficiência possam se sentir acolhidos.

A Escola Municipal Manoel da Costa Cirne, localizado em um bairro periférico da cidade de Campina grande, passou por uma avaliação, em 2019 realizada por alunos dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura da UFCG - Universidade Federal de Campina Grande durante a vigência do Projeto de Extensão “Inclusão e acessibilidade: Convivência com a diversidade humana”, sendo constatado que a escola não está adequada aos normativos legais. Foram avaliadas as larguras de portas, acessos a banheiros e inclinações de rampas, com base na NBR 9050:2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Observou-se que a partir das barreiras arquitetônicas identificadas e que demanda gestão pública para adaptação/remoção das barreiras, o projeto deveria colaborar com a comunidade escolar realizando ações de conscientização e educação sobre inclusão confrontando as barreiras atitudinais.

Considerando tal embasamento científico, às ações para esse trabalho não se restringiram à atenção das crianças da escola, mas também às necessidades dos professores e comunidade em geral. Devido a vulnerabilidade do grupo escolar, tornou-se fundamental a aplicação de métodos diferenciados para oferecer conhecimento sobre acessibilidade e inclusão.



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## **METODOLOGIA**

O projeto, objeto de análise, caracteriza-se pela abordagem exploratória – descritiva com abordagem qualitativa, onde foi possível analisar questões relevantes para a finalidade do estudo e intervenção social. Segundo Gil (1991) a abordagem do tipo exploratória visa proporcionar familiaridade com o problema. É bastante rígida no que se refere ao planejamento e dirige uma visão mais generalizada do acontecimento abordado (GIL, 1994). A abordagem descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1991). A princípio, foram feitas revisões sobre o que há publicado sobre a crise sanitária e os mecanismos de prevenção para que se tenha segurança e confiabilidade para ação e propositura de material comunitário, seguindo as medidas sanitárias recomendadas para o combate à contaminação por COVID-19 e proliferação de outras doenças associadas também ao zelo sanitário (dengue, zika, chikungunya). Estudos sistematizados e discussões sobre o projeto e temas desenvolvidos em mídias para atender a demanda já apresentada pela comunidade atendida pela escola, com toda a equipe (coordenador, orientadores, bolsistas e voluntários), assim como o desenvolvimento de materiais educativos como jogos e dinâmicas.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os alunos da Escola Municipal Manoel da Costa Cirne, com idade variando entre 4 a 10 anos participaram de atividades abordando temáticas correlatas às supostas situações de exclusão, segregação e inclusão que estavam acontecendo durante o período pandêmico, a fim de que o projeto de extensão trouxesse contribuições efetivas. Foram debatidos questionamentos acerca dos direitos da pessoa com deficiência, abordando a acessibilidade e a inclusão sobretudo atitudinal, em razão do necessário distanciamento social. Destaca-se que todas as ações e intervenções foram realizadas de maneira remota, intermediada por videoconferências e redes sociais, no período compreendido entre julho a dezembro de 2020.



## ATIVIDADES

Nesses dias, deu-se a explanação da temática acerca dos direitos e deveres da pessoa com deficiência. Essa exposição ocorreu por meio de atividades impressas e digitais disponibilizadas para a comunidade escolar em um intervalo de 15 dias. Os assuntos abordavam os direitos acima citados, com enfoque na prevenção da contaminação da COVID-19.

Em virtude da vulnerabilidade social dos alunos da Escola Municipal Manoel da Costa Cirne, observou-se que muitos não possuíam acesso à internet ou aparelhos digitais, o que dificultou a comunicação nesse período. A mediação principal acontecia entre os extensionistas e a direção da escola, que confirmou a participação e execução das atividades por parte dos alunos.

## VÍDEOS

Foi disponibilizado vídeos sugerindo frases em libras relacionadas à pandemia. O roteiro desenvolvido com áudio e em alguns momentos com legenda, facilitava a comunicação tanto com crianças que não sabiam ler, quanto com deficiência auditiva, o objetivo era ensiná-las sobre inclusão digital e atitudinal. Dentre estas frases: “Olá amigo, se puder fique em casa, logo estaremos juntos” (Figura 1). No recurso contou-se com a participação de um colaborador externo à UFCG que possuía domínio da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e experiência pessoal com infância em projetos sociais.

Figura 1: Captura de vídeo.



Fonte: os autores, 2020.



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

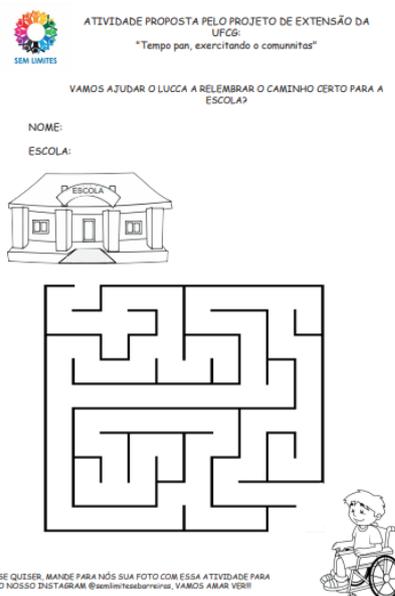
ISSN: 2359-2915

Além de vídeos com o enfoque discutido acima, foi produzido um outro vídeo de brincadeiras com material de baixo custo e que poderiam ser executadas em casa, considerando o distanciamento e vulnerabilidade social. O roteiro seguia o padrão de materiais necessários e como desempenhar com o auxílio de um adulto ou responsável. A seleção do material lúdico educativo baseou-se no desenvolvimento da coordenação motora e inclusão social, devido a participação de uma criança com deficiência nas gravações. Ao final do vídeo, apresenta-se um incentivo à prevenção à contaminação da COVID-19. Ainda no formato digital, estimulou-se o trabalho manual com elementos fáceis de manusear e origamis pensados em abranger os alunos do infantil. Dentre esses, envolvendo conteúdos escolares como formatos geométricos, para montagem de animais.

## IMPRESSÕES

No formato impresso, entregou-se regularmente à escola atividades para distribuição aos alunos seguindo os cuidados indicados para medidas de segurança, uma destas, envolvia o pertencimento ao ambiente escolar, promovendo a análise do contexto urbanístico em que eles estão inseridos. O aluno cadeirante precisa chegar até sua escola, e o objetivo é vencer um labirinto, trazendo a reflexão sobre acessibilidade dos trajetos feitos pelas crianças que já não realizavam a algum tempo devido a suspensão das aulas provocadas pelo distanciamento social. (Figura 2).

Figura 2: Atividade labirinto.



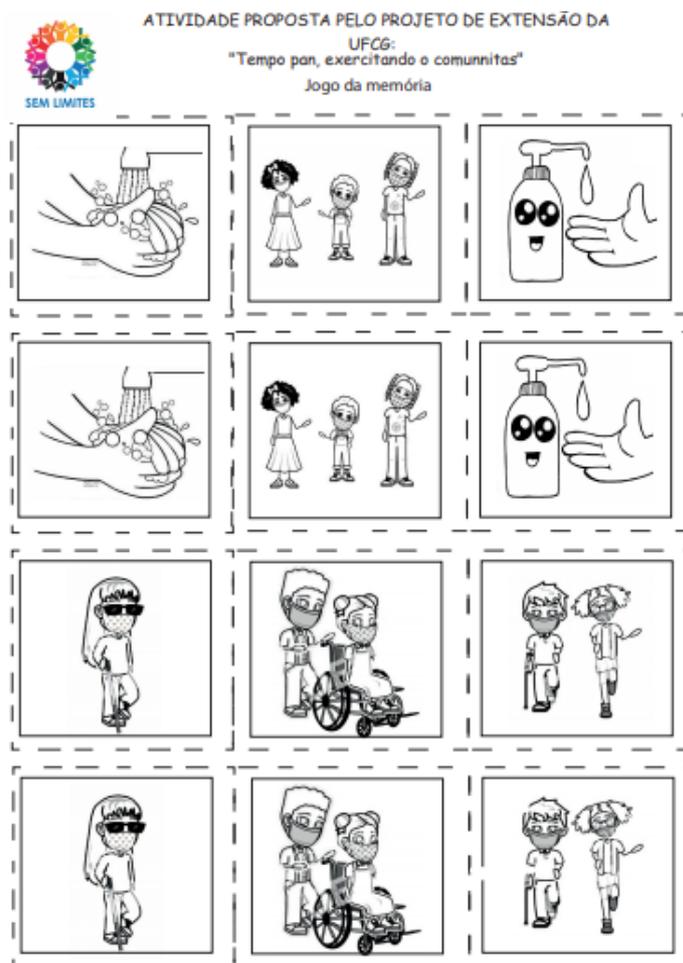
Fonte: Os autores, 2020.



Pensando na vulnerabilidade da comunidade, ofereceu-se um dominó, um jogo da memória e um quebra-cabeça com a temática pandêmica e inclusão social, os personagens criados no *site*: [www.storyboardthat.com.br](http://www.storyboardthat.com.br) possuíam características de pessoas com deficiência em contexto cotidiano. (Figura 3). Neste mesmo *site* foram criadas histórias em quadrinhos com temáticas de conscientização sobre piso tátil, procedimento para guiar uma pessoa com deficiência visual, como também a identificação de espaços acessíveis. Alguns sujeitos estavam em suas residências relembrando o isolamento social e outros, mesmo em situação externa, utilizavam máscara e indicavam que ao retornar para casa, as crianças

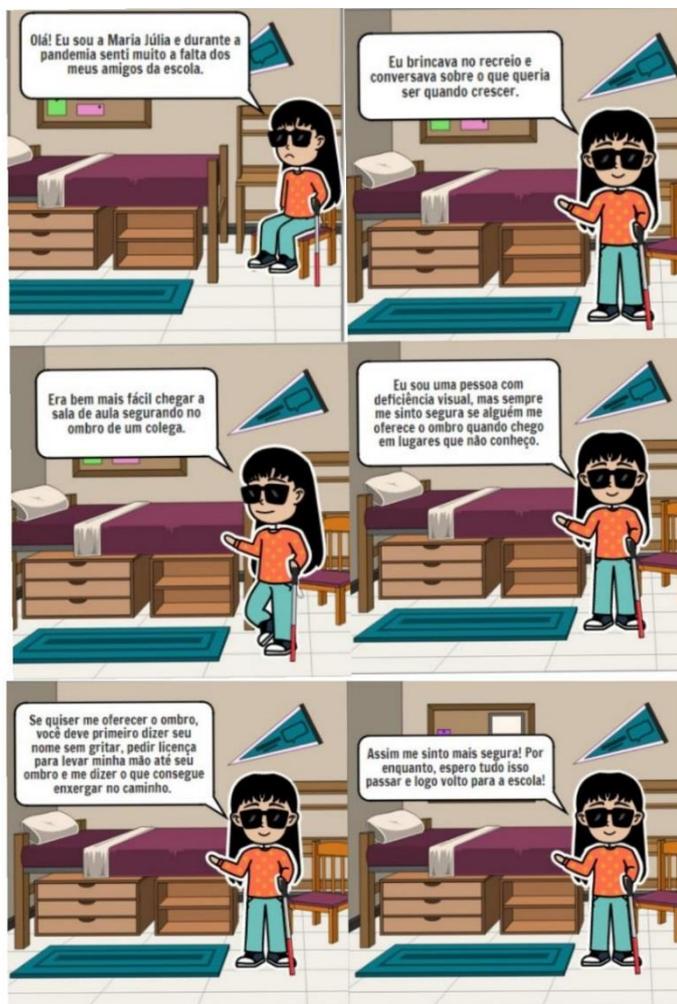
retirassem com cuidado sua roupa e fizessem toda higienização necessária para prevenção da contaminação à COVID-19. (Figura 4).

Figura 3: Jogo da memória.



Fonte: Os autores, 2020.

Figura 4: Histórias em quadrinhos: [www.storyboardthat.com.br](http://www.storyboardthat.com.br).



Fonte: Os autores, 2020.

## RESULTADOS

Percebeu-se o interesse das crianças em buscar as atividades impressas disponibilizadas para entrega na própria escola com todas as medidas de segurança exigidas pelo Poder Público. Houve o desenvolvimento das habilidades dos alunos extensionistas, dado lhes ter sido proporcionada a oportunidade de materializar os conhecimentos obtidos teoricamente, além da disseminação de informação e práticas que auxiliassem no combate à crise sanitária provocada pelo novo coronavírus.



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## REFERÊNCIAS

Audi, E. M. M. (2004). Protocolo para avaliação da acessibilidade física e escolas de ensino fundamental. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

CORRÊA, P. M. Elaboração de um protocolo para avaliação de acessibilidade em escolas da Educação Infantil. 2010. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.